

Adversários. — Amigos estimulantes

1º — 11 — 1947

"(...) Restituo-te a carta do nosso amigo que também me causou funda impressão. Jesus o ampare, fortalecendo-lhe as energias, nestas horas difíceis de luta, mesmo porque estes choques devem determinar dolorosas quedas do equilíbrio físico. Aguardo notícias dele."

Bem reconheço a minha desvalia, mas conversarei com o nosso querido companheiro da Tijuca, na primeira carta a trocarmos em breves dias, sobre a importância do Esperanto. Tratarei do caso com discrição e o amor que o assunto requere de nós todos."

Chico preocupa-se com as notícias recebidas de um amigo.

Dando continuidade à questão mencionada na carta anterior, sobre o Esperanto, promete a Wantuil tratar do caso, através de correspondência. Ambos têm esperanças de que o caso se resolva.

"Quanto aos nossos amigos estimulantes, faze o possível para que não se separem de tua obra elevada e digna. O melhor modo de utilizarmos o adversário, ainda

mesmo quando seja mau declaradamente, é conservá-lo junto de nós, a fim de que o convençamos da sinceridade de nossos propósitos e de nossa amizade, na luta do "dia-a-dia". Enquanto permanece ao nosso lado, com o nosso espírito de fraternidade, temos somente um inimigo, muitas vezes benéfico; mas, se o alijamos, sem a precisa renovação, temos uma guerra de longa e indefinível duração, no espaço e no tempo."

Interessante a referência de Chico denominando de *amigos estimulantes* àqueles que são contrários à obra do bem.

É comovente, em todos os sentidos, o modo como Chico Xavier encara a presença de um adversário. As suas palavras são a pura essência do Evangelho. Eis que Jesus nos diz: "Se não amardes senão aqueles que vos amam, que recompensa tereis, uma vez que as pessoas de má vida amam também aqueles que as amam? E se vós não fazeis o bem senão àqueles que vô-lo fazem, que recompensa tereis, uma vez que as pessoas de má vida fazem a mesma coisa? E se vós não emprestais senão àqueles de quem esperais receber o mesmo favor, que recompensa tereis, uma vez que as pessoas de má vida se emprestam mutuamente para receber a mesma vantagem? Mas, por vós, amai os vossos inimigos, fazei o bem a todos, e emprestai sem disso nada esperar e então a vossa recompensa será muito grande, e sereis os filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e mesmo para os maus. Sede, pois, cheios de misericórdia, como vosso Deus é cheio de misericórdia." (Lucas, 6:32 a 36.)

Quando Chico Xavier prefere ao seu lado aquele que ele considera adversário, aquele que trabalha contra a própria tarefa que ambos realizam, e, com base em sua vivência, aconselha a Wantuil de Freitas que também faça o mesmo, vemos o Evangelho redutivo a se derramar então

como força criadora e pulsante para quantos por ele se orientam.

Essa certeza restaura a nossa fé no ser humano. Redime a nossa esperança de que a palavra do Cristo não seja hoje letra morta, esquecida ou apagada pela pátina do tempo. Não. O Evangelho está vivo e em toda a sua pureza, porque os Espíritos do Senhor, quais "virtudes dos céus", o desencravaram da ganga bruta das imperfeições humanas que durante tantos séculos velaram a Luz.

Amar o inimigo, buscar conquistá-lo através do dia-a-dia, num exercício constante de tolerância, paciência e bondade, nos dá a certeza confortadora de que os ensinamentos de Jesus estão revivescentes nesta nossa época tão plena de materialismo, tão esquecida do amor e da dignidade, e que torna descrentes e apartados do Mestre Divino tantas criaturas. Diz-se até que Jesus não se preocupa mais com os problemas dos homens e que Deus, o Pai Celestial, ignora as questiúnculas humanas, por demais insignificantes e mesquinhias ante a Sua grandeza.

Estranha visão a nossa: Nós é que nos afastamos da Luz e, incoerentemente, nos queixamos da sua ausência e da falta que ela nos faz.

Quando lemos as cartas de Chico Xavier, quando nos inteiramos de que a sua vivência é notavelmente coerente com tudo o que ele próprio recebe da Espiritualidade Maior, todo o nosso ser se enche de felicidade e nos sentimos também reabilitados! Porque existe alguém que está vivendo o Evangelho! e como diz Bezerra de Menezes: "Quando alguém se ergue, com ele se reabilita a Humanidade inteira."

"Diz-nos Emmanuel, freqüentemente, que "para tomar ou adquirir alguma coisa de nossos semelhantes, a ação é sempre mais fácil, mas é sempre mais difícil dar

a alguém o bem legítimo, quando nisto empenhamos o coração". É o teu problema na hora que passa. Empeñado em ajudar a FEB, com as tuas melhores forças, sentes, de perto, o obstáculo e a incompreensão. Deus te fortaleça e ajude. (...)"

Emmanuel alerta-nos que "é sempre mais difícil dar a alguém o bem legítimo, quando nisto empenhamos o coração", mas faz-nos sentir que a Providência Divina não nos deixará a descoberto.